



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT1- Gestão, Organização e Representação da Informação

Comunicação oral

O GERENCIAMENTO NA BIBLIOTECA: UM RELATO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS), PÓLO ESTÂNCIA

Cláudia Santana Santos¹
Karla Oliveira Andrade²
Maria Ocilene Santos³

Resumo: Este artigo visa apresentar o gerenciamento na biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, através da logística e da cadeia de suprimentos. O gerenciamento da cadeia de suprimentos, através do processo logístico é de grande valia para o entendimento da importância de manter uma gestão na administração de uma empresa, no caso deste trabalho, na gestão de uma biblioteca. Para gerir com eficiência e eficácia é preciso um conjunto de métodos que são usados para proporcionar uma melhor integração e uma melhor gestão de todos os parâmetros da rede. Planejar, organizar, controlar, entender, compreender, executar todo esse processo administrativo é essencial nesse processo de organização. Através desta organização pode-se identificar parâmetros avaliativos de qualidade/ desempenho no desenvolvimento destas atividades, permitindo estabelecer metas de curto e/ou longo prazo para dirimir eventuais erros. O planejamento é uma ferramenta de crescimento organizacional que visa cumprir metas e aferir qualidade em seus serviços. Assim, potencializando o papel da biblioteca enquanto meio de disseminação da informação.

Palavras-chave: Biblioteca do Instituto Federal de Sergipe. Cadeia de suprimentos. Gerenciamento. Logística. Organização.

¹Acadêmica do 5º Período do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe-UFS. E-mail: claudiasantanaufs13@yahoo.com

²Acadêmica do 5º Período do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe-UFS. E-mail: karla.o.andrade@hotmail.com

³Acadêmica do 5º Período do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe-UFS. E-mail: lenesaude10@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa reconhecer a funcionalidade da logística e da cadeia de suprimentos, tendo como referência a biblioteca do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Estância, situada à Praça Jackson de Figueiredo, Centro, Estância/Se.

Essa pesquisa dialoga com fontes bibliográficas, documental e visita local, sendo a pesquisa bibliográfica essencial para aprofundamento teórico e prático do objetivo de investigação. A proposta foi apresentada à disciplina de Administração Aplicada à Biblioteconomia II.

A referida visita tem fundamental importância de nos deixar cientes de toda a estrutura que envolve a Biblioteca. Reconhecendo o passo a passo da cadeia de suprimentos e a influência da logística na biblioteca do IFS.

A gestão da cadeia de suprimentos é um processo que consiste em gerenciar estrategicamente diferentes fluxos (de bens, serviços, finanças, informações) bem como as relações entre empresas, visando alcançar e/ou apoiar os objetivos organizacionais. O gerenciamento da cadeia de suprimentos é um conjunto de métodos que são usados para proporcionar uma melhor integração e uma melhor gestão de todos os parâmetros da rede: transportes, estoques, custos, etc. Esses parâmetros estão presentes nos fornecedores, na sua própria empresa e finalmente nos clientes.

A gestão adequada da rede permite uma produção otimizada para oferecer ao cliente final o produto certo, na quantidade certa. O objetivo é, obviamente, reduzir os custos ao longo da cadeia, tendo em conta as exigências do cliente – afinal, isso é qualidade: entregar o que o cliente quer, no preço e nas condições que ele espera.

A logística é um processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e informações relativas desde o ponto de origem até o consumidor final, com o propósito de entender as exigências dos clientes.

A cadeia de suprimentos engloba todos os estágios envolvidos, direta e indiretamente, no atendimento de um pedido de um cliente. A cadeia de suprimento não inclui apenas fabricantes e fornecedores, mas também as transportadoras, depósitos e os próprios clientes.

Uma cadeia de suprimento é dinâmica e envolve um fluxo constante de informações, produtos e dinheiro (fundos) entre os diferentes estágios. Cada estágio da cadeia de suprimento executa diferentes processos e interage com os outros estágios da cadeia. (CHOPRA, 2003, p. 03)

Dentro da organização, como por exemplo, de uma biblioteca, a cadeia de suprimentos inclui todas as funções envolvidas no pedido do cliente, como consulta, empréstimos, divulgação, entre outros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, foi criado de acordo com o projeto de lei 3775/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Sergipe e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Sendo sua reitoria instalada em Aracaju. Atualmente, o IFS possui seis polos.

Em Estância seu campus nasceu da Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPCT) no país, promovida pelo governo federal na fase I do programa de expansão, no período de 2005 a 2010 (é uma ação do plano de desenvolvimento da educação (PDE) do então governo). Iniciando-se suas atividades em janeiro de 2011, apenas com pouco mais de quatro(4) anos de funcionamento, este instituto procura se apoiar em projetos e ações que visam auxiliar os docentes, discentes e família na construção educacional democrática.

Os institutos federais têm como foco o desenvolvimento local e regional do território em que estão inseridos, onde seus saberes devem ser construídos com base no ensino, pesquisa e na extensão de forma integralizada, proporcionando a educação a ser vista como uma prática social, a fim de formar cidadãos protagonistas, capazes de promover a transformação da sociedade.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA BIBLIOTECA

O papel educativo que deve a biblioteca exercer, deve ainda refletir nas condições de seu espaço físico, e nos equipamentos nelas encontrados, o espaço deve ser bem acolhedor, as áreas a ela destinadas deverão está de acordo com o tamanho da instituição na qual se insere o número de usuário que pretende atingir e os serviços que se propõe prestar.

Na cidade de Estância, a instituição funcionava em um prédio cedido pela Prefeitura, enquanto aguardava o término da construção de sua sede. Na nova instalação, a biblioteca conta com espaço para leitura, processamento técnico, acessibilidade audiovisual, terminais de consulta e um espaço de 600m². Enquanto isso, a biblioteca institucional dividia espaço com mais três (3) bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal, Biblioteca Infantil e a Biblioteca da UAB (Universidade Aberta do Brasil).

De acordo com Côrte (2011, p.19) “[...] a biblioteca, por mais simples e pequena que seja, deve ser um local agradável onde às pessoas gostem de estar.”

O público-alvo da biblioteca são os próprios alunos, professores e funcionários da referida instituição. A mesma funciona nos três (3) turnos. Para se manter o controle nesse espaço, a biblioteca deve ser gerenciada por profissionais habilitados e capacitados na referida instituição. A responsável pelo gerenciamento da biblioteca é formada em Biblioteconomia pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), há 13 anos, e atua na biblioteca da instituição há cinco(5) anos.

2.3 DEFINIÇÕES DE LOGÍSTICA E LOGÍSTICA PARA BIBLIOTECA

Advinda desde os tempos mais remotos, quando utilizada na preparação para as guerras, onde os líderes militares a usava como um instrumento eficiente a sua realização, inicia-se assim a logística pela necessidade de ter uma organização lógica que possibilitasse a chegada de grandes grupos de soldados transportando armamentos pesados, bem como dos carros de guerra aos locais de combate, sendo essa necessidade de recursos prioridades para o andamento da guerra, essa organização por muitos séculos era de grande importância e envolvia diversos estudos para que os soldados pudessem preparar-se para o que estava por vir.

Com sua relevância naquele período a logística era praticada, sobretudo para auxiliar na preparação de transporte, armazenagem de gêneros alimentícios para as tropas, bem como, munições, armas e preparação dos soldados, entre outras funções naquela época. Com o passar do tempo apesar da evolução tecnológica, a logística ainda em uso passa a abranger outros ramos da administração, passando a ser incorporada às atividades desenvolvidas pelos civis, porém recebendo a influência e experiência militar.

Em uma empresa a logística pode ser definida segundo Castiglioni (2007, p.15) como sendo:

[...] a área da administração que cuida desde a compra da matéria-prima ou mercadoria, até a entrega do produto acabado ou a mercadoria ao cliente, compreendendo recebimento, armazenamento, produção, preparação, transporte e entrega na hora certa, no lugar certo, ao menor custo possível.

Traduzindo a logística para o funcionamento de uma biblioteca, sua logística inicia-se pelo planejamento da composição de seu acervo que deve ser compatível com a necessidade de procura do usuário, na qual a partir desse planejamento e feito o levantamento das obras necessárias a aquisição e a compra dos livros para a renovação do acervo, na biblioteca essa prática envolve também operação e controle do seu fluxo, armazenagem ou empréstimo das

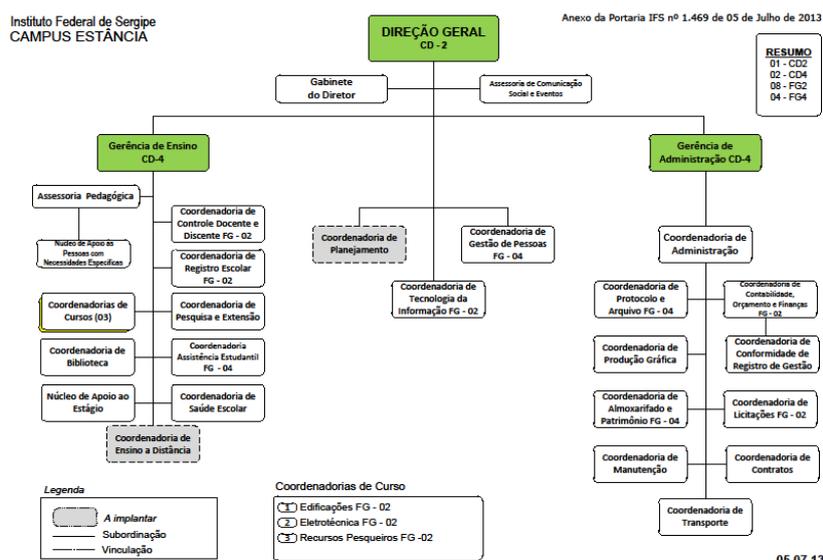
obras, procurando sempre desenvolver essa atividade de maneira econômica de tempo e eficiente, para que assim o destino que é o usuário sinta-se satisfeito em sua busca.

Associando esse planejamento estratégico inicial da biblioteca com a utilização eficaz dos meios disponíveis na organização, de acordo com Maciel (2006, p.61).

[...] o planejamento estratégico, enquanto metodologia de pensamento participativo, inicia-se como envolvimento da alta administração e gerentes de setores, estendendo-se posteriormente a todas as áreas da organização. Essencial a completa interação das pessoas envolvidas no processo de formação e implantação do mesmo. É importante também levar-se em conta a cultura da organização, entendendo-se aqui por cultura aqueles valores, crenças básicas, hábitos e padrões de comportamento que são aceitos e compartilhados pelos membros da organização.

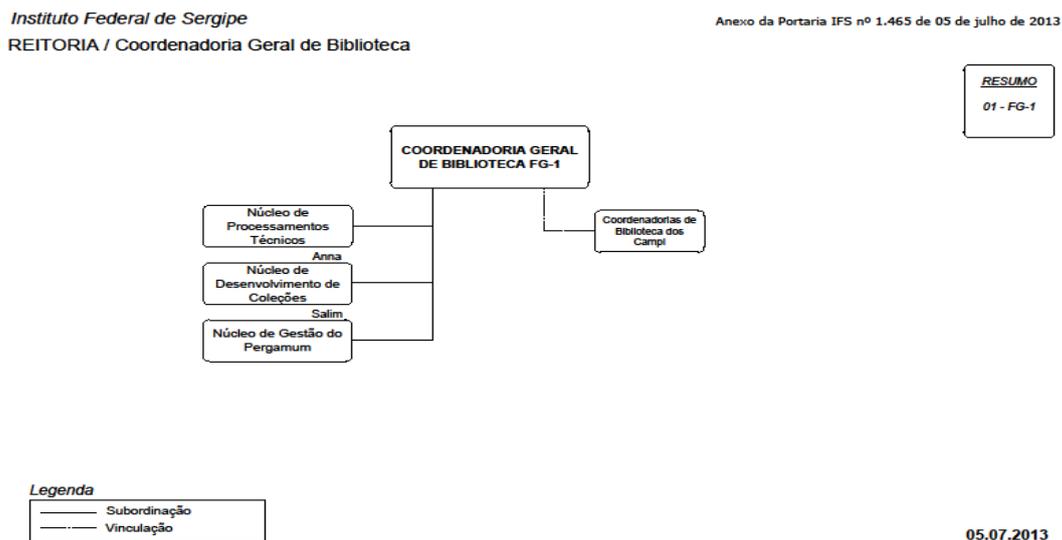
Tendo essa logística à responsabilidade de prover o conhecimento, disponibilizando informações para a execução de todas as atividades necessárias do aprendizado, nesse contexto a biblioteca que é a origem de um processo contínuo e que tem em sua composição a logística do conhecimento na qual as atividades de sua gestão inicia-se como dito anteriormente, pelo planejamento de seu acervo, onde o mesmo deve ter sua renovação em constante movimentação de forma a ser essa logística tida como de vital importância para o funcionamento com sucesso de uma organização, ainda no caso da biblioteca, esse processo logístico da organização pode ser definido segundo Pozo (2010, p.2) como sendo “[...] a organização que busca o grau de eficiência e sua eficácia, dentro do mercado globalizado[...].”

Figura 1 - Organograma institucional do IFS/ Estância



A organização do IFS é subdividida em Gerências de ensino e de administração, sendo que ambas respondem a Direção geral da instituição. Nesta distribuição hierárquica a biblioteca insere-se na Coordenadoria de Biblioteca.

Figura 2 - Organograma da Coordenadoria de biblioteca.



Fonte: <http://www.ifs.edu.br/images/stories/organogramas/COORD_GERAL_DE_BIBLIOTECAS_05.07.13_portaria.pdf>

Neste organograma a coordenadoria de biblioteca possui uma hierarquia funcional. Subdividindo em Núcleo de Processamentos Técnicos, Núcleo de Desenvolvimento de Coleções e Núcleo de Gestão do Pergamum e autonomiza as coordenadorias de biblioteca dos campi.

2.4 DESCRIÇÃO DO FLUXO LOGÍSTICO NO IFS - ESTÂNCIA

Tratando-se a logística como sendo:

[...] todas as atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como dos fluxos de informação que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviços adequados aos clientes a um custo razoável. (POZO, 2010, p.1).

Tendo ainda uma abordagem que tem como função estudar a maneira de como administrar, podendo otimizar os recursos de suprimentos, estoques e distribuição dos produtos e serviços com a qual a organização apresenta-se ao mercado por meio de planejamento,

organização e de controle de suas atividades correlacionadas, flexibilizando assim os fluxos dos produtos. Sua existência se torna de essencial importância para o direcionamento e desempenho das instituições, tendo como objetivo a redução de tempo, a demanda, o pedido e a produção, de modo que o cliente receba seus bens ou serviços no momento que desejar, no local especificado e com o preço desejado.

Assim para melhor compreender a logística como sendo um novo processo integrado da administração dos recursos financeiros, de informação e materiais, destinado ao atendimento ao cliente torna-se necessário apresentar algumas definições sobre esse processo em uma empresa.

A logística empresarial estuda como a administração pode prover melhor nível de rentabilidade no processo de pleno atendimento do mercado e satisfação completa ao cliente, com retorno garantindo ao empreendedor, de armazenagem, programa de produção e entregas de produtos e serviços com fluxos facilitadores do sistema organizacional e mercadológico. A logística é uma atividade vital para a organização. A logística empresarial trata de todas atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição da matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como fluxos de informações que colocam os produtos em movimento, com o propósito de providenciar níveis de serviços adequados aos clientes a um custo razoável. (POZO, 2010, p.2)

Na instituição visitada observou-se que o fluxo logístico inicia-se pelo estabelecimento de métodos/ formas de direcionamento de sua gestão, para dessa forma direcionar resultados e/ou metas, ou seja, inicia-se assim pelo planejamento realizado pela equipe pedagógica, onde a mesma ao fazer o levantamento das obras necessárias a reformulação de seu acervo envia a solicitação dos materiais a direção da biblioteca, que por sua vez envia a licitação ao setor de compras/financeiro responsável pela avaliação da aquisição dos livros, pesquisa no mercado editorial a disponibilidade das obras e solicita o orçamento e a compra às editoras através de solicitação pública.

Após a compra efetuada, ao receber os produtos, os mesmos são encaminhados para uma triagem, na qual será feita a conferência para averiguar os dados constantes na nota fiscal e o real estado das obras. Depois dessa conferência e estando todos os dados inspecionados em ordem, os materiais adquiridos seguem a serem tombados como patrimônio da referida instituição, carimbados, catalogados e cadastrados no sistema software Pergamum, onde após a catalogação o próprio sistema emite as etiquetas que serão aderidas nos livros.

Em sequência, depois de todo esse processo que deverá ser realizado minuciosamente as obras seguem para o armazenamento no acervo, sendo eles distribuídos nas prateleiras, podendo ser liberado para a consulta ou empréstimo, onde esse último só poderá ser realizado

pelos alunos e professores da instituição, onde o aluno poderá permanecer com a obra em mãos por até 07(sete) dias e professores por 15 (quinze) dias, podendo ainda renovar por igual período, devendo efetuar a devolução no prazo determinado, caso não o faça, será gerada a sanção de suspensão do empréstimo por igual período do atraso, com a penalidade de “multa”.

Com base na explicação do funcionamento do fluxo logístico da instituição apresentado anteriormente, poderíamos descrevê-lo estruturalmente da seguinte forma:

Figura 3 - Fluxo logístico da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe.



Fonte: Figura ilustrativa que demonstra o ciclo que vai desde o pedido da equipe pedagógica à sua consulta in loco.

Descrevendo o fluxograma anterior de acordo Maciel (2006, p.76) como sendo “[...] gráficos que procuram representar de maneira dinâmica e analítica, a sequência lógica das fases, etapas ou passos de um trabalho desenvolvido dentro de uma organização, por meio de determinada simbologia.” As atividades acima correlacionadas com esse fluxo de informações e do serviço prestado pela biblioteca poderá oferecer a ela uma logística baseada, sobretudo, no controle dos seus materiais (obras) e em sua manutenção permitindo, assim, que o serviço por ela prestado, seja realizado com o mínimo de transtorno, e o máximo de eficiência para o usuário, que é seu destino e retorne a sua origem a biblioteca posteriormente ao acervo, reiniciando assim o fluxo.

2.4.1 Descrição do Serviço Logístico na Biblioteca IFS

Sendo a logística um ramo da gestão na qual suas atividades estão direcionadas ao planejamento da armazenagem, permitindo a circulação e a distribuição dos produtos de uma

empresa. No caso da biblioteca, essa gestão se iniciará também através do processo de planejamento, aquisição e compra dos materiais necessários à construção e renovação de seu acervo, de uma forma que ela possa desenvolver ao decorrer de seu funcionamento o serviço de extrema importância para sua existência o empréstimo domiciliar. Onde de acordo com Côrte (2011, p.114),

Este é o serviço que permite ao leitor utilizar maior tempo para a leitura e estudo. De acordo com regras estabelecidas, o usuário leva para sua casa os documentos que lhe interessam, por um prazo definido previamente pela biblioteca em seu regulamento e na quantidade ali também estabelecida.

Na referida instituição esse serviço deve funcionar de forma a garantir que o material, após sua evacuação no sistema (Software Pergamum) e sendo adquirido pelo o usuário retorne com segurança à biblioteca, com o mínimo de transtorno para ambos.

Ainda no caso do IFS – Polo Estância, esse processo se dá, da seguinte forma: ao pesquisar a obra desejada no sistema e estando disponível no acervo para empréstimo, o usuário poderá adquiri-la em imediato, devendo devolvê-la no período pré-determinado pelo Pergamum, podendo renová-la por igual período de permanência. Caso a obra desejada já esteja emprestada, é possível através do mesmo sistema realizar a reserva do material, tendo acesso a ele assim que seja devolvido a instituição pelo usuário.

Como o empréstimo é um serviço que necessita de muita movimentação para seu funcionamento, ele deve ser constantemente alimentado, que no caso da biblioteca, isso se dá através das “multas” aplicadas sobre aqueles que descumprirem as devoluções previstas.

2.4.2 Cadeia de Suprimentos

Gerenciar, controlar e direcionar serviços de uma empresa, buscando os melhores resultados no termo da produtividade é uma tarefa que deve ser desenvolvida com eficiência, para que tudo ocorra de maneira ao melhor funcionamento da mesma, sendo ainda necessário que exista setores que desenvolvam atividades que envolvam desde seu planejamento, a organização, o comando e o controle dessas atividades, procurando sobretudo o aumento da produtividade, da rentabilidade e do controle dos resultados.

Nesse contexto para se administrar uma instituição de maneira que ela seja harmonicamente produtiva, precisa ter em sua composição uma cadeia de suprimentos que vise o total planejamento para o melhor desenvolvimento de suas atividades. Para Pires (2009, p.29) essa cadeia pode ser definida como “[...] os processos que envolvem fornecedor-cliente e ligam empresas desde a fonte inicial da matéria-prima até o ponto de consumo do produto acabado.”

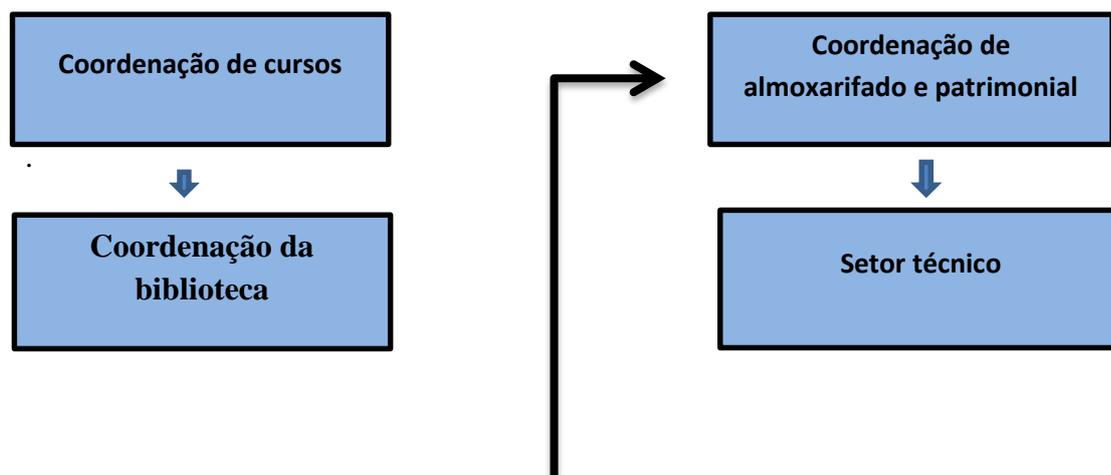
Em uma biblioteca pode-se definir este processo, como sendo todas as atividades desenvolvidas pelos seus setores, e associadas ao desempenho interno e externo da biblioteca, ou seja, todas as atividades envolvidas no funcionamento da mesma, partindo desde o planejamento da compra de obras para a composição do seu acervo até o usuário final.

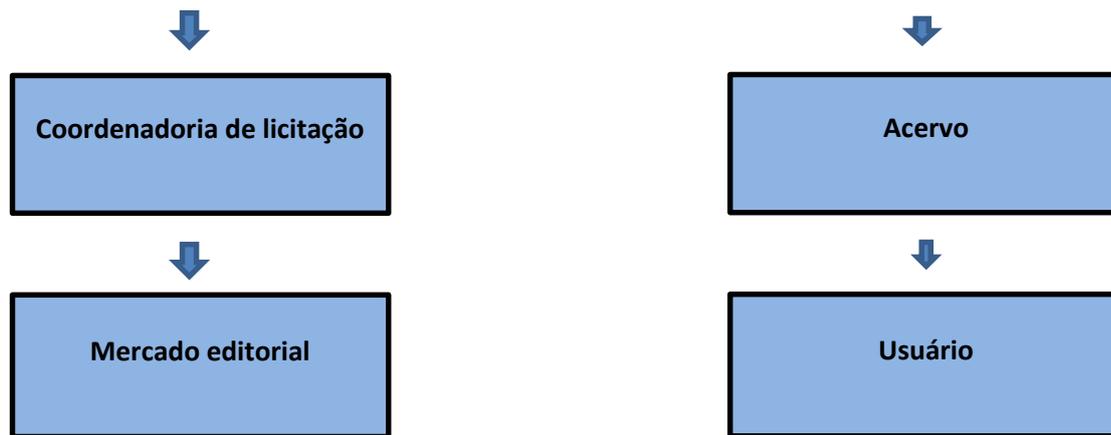
Percebeu-se na biblioteca visitada que entre as atividades lá desenvolvidas por sua gestão encontra-se a logística, que por sua vez, participa diretamente de um conjunto de processos tendo como objetivo principal o fornecimento de conhecimentos lá disponíveis, no qual denominamos cadeia de suprimentos da instituição. Observou-se também, que as atividades realizadas iniciam-se pela coordenadoria dos cursos, onde é feito o levantamento das necessidades de renovação de seu acervo, em sequência o pedido de aquisição das obras é enviado a coordenação da biblioteca que avalia a real importância da compra dos materiais. Logo após a conferência para a compra, o levantamento em ordem, o requerimento é encaminhado à coordenadoria de licitação que tem a função de pesquisar no mercado editorial a disponibilidade das obras e solicita o orçamento, através de licitação pública.

Depois dos trâmites legais licitatórios e a compra realizada. Ao receber os materiais, os mesmos são enviados a coordenadoria/almoxarifado (onde eles serão guardados por um curto período de tempo até serem tombados como um bem patrimonial da instituição). Após esse processo, as obras devem ser transportadas ao setor técnico que confere a nota fiscal e o real estado das obras, nesse setor elas passaram pela classificação e pela catalogação, e pelo cadastro no sistema utilizado pela biblioteca, em seguida é colocado no acervo, sendo disponibilizado em seu respectivo local na estante, permanecendo até seu acesso destino ao consumo pelos usuários.

De acordo com a explicação anterior e organograma da cadeia de suprimentos da instituição visitada, poderá ser visualizada da seguinte maneira:

Figura 4 - Organograma cadeia de suprimentos do Instituto Federal de Sergipe. Descrição das etapas para aquisição dos materiais do acervo, que inicia com a necessidade da coordenação do curso e encerra no usuário.





Fonte: Figura ilustrativa.

Representando dessa forma a estrutura da instituição, desdobrando-a em coordenações e/ou setores, esta representação demonstra a organização do trabalho dentro de suas dependências, buscando-se assim a qualidade dos serviços prestados, e a satisfação de seus usuários ao mínimo custo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das funções administrativas é de suma importância para melhorar a gestão da Biblioteca, independente de qual tipo ela seja esse conhecimento facilitará a administração como o todo.

A pesquisa in loco cria mecanismos que possibilitam a dinamização do processo de aprendizagem. É através dela que nos deparamos com a realidade e passamos a refletir mais conscientemente sobre o papel do bibliotecário.

É sabido afirmar que em todas as organizações, de uma forma ou de outra, a administração se faz presente, em algumas o sucesso prevalece, porém em outras nem sempre.

Assim, a boa administração é que impulsionará a potencialização dos recursos e espaços que a biblioteca pode abranger com total competência. Para isso, é preciso fazer um planejamento estratégico, pois ele é uma ferramenta essencial para o crescimento de um ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS

CASTIGLIONI, José Antônio de Matos. **Logística operacional: Guia Prático**. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2007.

CHOPRA, Sumil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2011.

Instituto Federal de Sergipe (IFS). Disponível em <
http://www.ifs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9> Acesso em:
15/10/2015.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. 1. Ed. Ver. Rio de Janeiro: Interciência: Niterói: Intertexto, 2006.

PIRES, Silvio R.I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management) Conceitos, Estratégias, Práticas e Casos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem logística**. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, João José. **Administração de materiais: Um enfoque prático**. – 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.